

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Estado de São Paulo

Class.:

Data:

01.02.80

Pg.:

Os índios não *OESP 01/02/80* aceitam versão dada pela Funai

Da enviada especial

A nota oficial da Superintendência da Funai, em Brasília, dando a morte do kaingangue Ângelo Cretã como consequência de um acidente automobilístico não convenceu os índios e funcionários do próprio órgão e para o chefe de postos da Funai, chegou até a causar surpresa no Paraná.

"O acidente aconteceu, mas todo mundo sabe que a tocaia já estava preparada", reagiu, por sua vez, o líder indígena Catarino dos Santos, da reserva de Mangueirinha.

Ao alertar que a comunidade indígena está revoltada, não apenas com a morte do líder como também com a morosidade das investigações policiais, Catarino observou: "Apenas um novo cacique é que nos orientará na luta. E queremos um líder que siga o mesmo caminho de Ângelo Cretã".

Os mil índios do posto indígena de Mangueirinha mantêm-se calmos não só devido à espera da eleição do novo cacique como pela presença de grande policiamento na área. "Além do mais, a nota da Funai não acirrou os ânimos da tribo — confidenciou um funcionário do posto porque eles estão confiantes na atitude do delegado regional da Funai e dos chefes de postos do Sul que, em nenhum momento, tiveram dúvidas de que a morte de Cretã seguiu-se depois de uma série de ameaças contra a sua vida."

Isaac Bavaresco, chefe do posto da Funai em Mangueirinha, que até ontem não escondia seu abatimento pela morte do cacique, surpreendeu-se com a nota da Superintendência e

comentou: "Todas as evidências mostram que o acidente aconteceu porque um carro estava de tocaia na estrada. Há testemunhas que confirmam que três ou quatro homens fugiram armados quando viram a aproximação de outras pessoas no local do acidente." E, cabibaixo, ponderou: "Para a Superintendência da Funai pode ter ocorrido um simples acidente e nós, seus funcionários, não podemos contrariar sua posição." Isaac Bavaresco ainda desabafou: "A verdade é que nós estamos, aqui na área, sentindo pressões de todos os lados."

Dois dias antes do cacique morrer, o prefeito de Chopinzinho, município ao qual pertence a reserva indígena de Mangueirinha, divulgou uma nota paga em jornais da Capital denunciando Ângelo Cretã e Isaac Bavaresco de agressão aos colonos. A posição pública do prefeito Vicente Mucke contra os índios, é uma das pressões a que Isaac Bavaresco se referiu.

As investigações sobre o acidente estão suspensas até que o delegado especial compareça a Chopinzinho. Antônio Pompeu de Souza, Romildo Bueno e Francisco Monteiro, que ocupavam o carro causador do acidente, contudo, estão desaparecidos desde que Ângelo Cretã morreu. Mas, antes de sumirem, eles apresentaram uma versão inversa a dos índios e das testemunhas que os viram correr para o mato, armados de revólveres, logo após o acidente. No depoimento, eles dizem que só no dia seguinte do acidente, quando iam registrar queixa de assalto ao inspetor de quartelão, é que souberam do ocorrido.